

Iniciamos hoje uma série especial de Boletins da AEBA

Realizar campanhas salariais fortes constitui um fator primordial para se avançar em conquistas e direitos.

Hoje queremos dialogar com aqueles colegas que dizem que não adianta participar das GREVES porque "isso não vai dar em nada".

Vamos demonstrar através de um retrospecto, os diversos avanços que obtivemos nas últimas dez campanhas salariais, avanços que somente foram possíveis através da união e mobilização da categoria.

Nos anos do Governo FHC (PSDB/PMDB) a categoria estava enfraquecida e não fez greves, foram os anos de "Reajuste Zero" - ou seja, quem não luta não tem reajuste.

A partir de 2003, já nos governos do PT, retomamos nossas Greves. Veremos no que deu. Queremos que principalmente os colegas mais jovens leiam esse Boletim.

LEMBRAMOS A TODOS QUE ESSAS PROPOSTAS foram postas na mesa pela Diretoria do BANCO COMO FORMA DE POR UM FIM AO MOVIMENTO DE GREVE E, FORA DOS MOMENTOS da campanha salarial, nunca conquistamos NADA, AO CONTRÁRIO, ADENAS SOFREMOS COM OS ATAQUES. Aqueles que hoje têm tíquete iqual AO dos outros bancos, abono assiduidade, PLR de 9,25%, entre outros, pedimos que participem dessa luta conosco. Esses direitos nem sempre existiram.

Então podemos afirmar com toda certeza: A UNIÃO E A LUTA dos EMPREGADOS NÃO APENAS pode, como está fazendo a diferença ao longo dos últimos anos.

"Serão edições especiais que destacarão a importância das nossas campanhas salariais e das nossas GREVES.'' Silvio KANNER

CONQUISTA/CONTEXTO

2003/2004

Nessa época o valor do nosso tíquete alimentação era a metade dos outros Bancos. Foi nessa greve que conquistamos a isonomia de tíquete com o Banco do Brasil e CAIXA.

2005/2006

Nessa época os mais antigos (anteriores a 1997) tinham a licença prêmio e os mais novos não tinha nada. Foi nas greves de 2005-2006 que conquistamos o abono assiduidade de cinco dias. Hoje isso parece normal, mas nem sempre foi assim, foi conquistado na luta.

2009/2010

Nesses anos o ex-presidente Abdias implantou o módulo gestor na PLR, que consistia em reservar 30% da PLR para os GEREX e SUPER's. Em 2010, numa forte greve, a diretoria teve que recuar do módulo gestor e ainda elevar o percentual a ser distribuído de 6,25 para 9,25%.

2011

Nesses anos fizemos uma greve histórica, a maior greve da história do movimento bancário nacional. Nessa época nosso reembolso saúde estava congelado. Conquistamos através do TST um pequeno abono para saúde e a Diretoria teve que reconhecer que não pode manter o reembolso saúde congelado.

2012

Nesse ano conquistamos a redução do tempo da 1º promoção para seis meses. Hoje os colegas novos são promovidos à primeira vez depois de 180 dias, mas nem sempre foi assim. A primeira promoção para TB era com dois anos e, para TC, com cinco.

2013

Nesse ano tivemos uma das maiores vitórias de todas. Conquistamos a isonomia de remuneração entre os Supervisores das agências e da matriz. Nessa Greve a Diretoria queria caçar a liberação da presidência da AEBA e fez essa proposta para barganhar, mas a categoria não aceitou a perseguição à AEBA e ainda garantiu a conquista dos supervisores.

Neste ano conquistamos a ampliação de licenças autorizadas para melhorar nossa vida familiar.

Parece pouco, mas, no cotidiano, faz muita diferença.